

IVO LOPES MULLER JUNIOR



LUTA APLICADA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Monografia apresentada a disciplina de Seminário de Monografia como requisito parcial para conclusão do Curso de Licenciatura em Educação Física, do Departamento de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas, da Universidade Federal do Paraná.

**CURITIBA
2004**

IVO LOPES MULLER JUNIOR

LUTA APLICADA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Monografia apresentada à disciplina de Seminário de Monografia como requisito parcial à conclusão do curso Licenciatura em Educação Física, Departamento de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas, da Universidade Federal do Paraná.

ORIENTADOR
Ricardo João Sonoda Nunes

A paciência é uma virtude que só se adquire com o tempo e com prática, muita prática.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a todos as pessoas que me auxiliaram nesse trabalho direta ou indiretamente, pois uma pessoa não se desenvolve sozinha e sim com a ajuda de quem a cerca e acompanha tanto nos momentos de alegria quanto os de dificuldades.

Deixo minha gratidão registrada também às pessoas que me orientaram para realizar este trabalho, meu orientador Ricardo João Sonoda Nunes e ao grande amigo e mestre Fabio Nogushi, me auxiliando desde a base da minha formação até os dias atuais e aos inúmeros colegas e amigos que adquiri ao longo da vida.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	07
1.1 DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA	07
1.2 JUSTIFICATIVA	08
1.3 OBJETIVOS.....	09
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	10
2.1 SURGIMENTO DA LUTA.....	11
2.2 DESMISTIFICAÇÃO DA LUTA.....	14
2.3 BENEFISIOS DAS LUTAS.....	16
2.4 A LUTA COMO PROCESSO PEDAGÓGICO.....	18
3. METODOLOGIA.....	21
4. ANÁLISE DE RESULTADOS.....	22
5. CONCLUSÃO.....	28
6. REFERÊNCIAS.....	29
7. ANEXOS.....	31

RESUMO

O presente trabalho teórico tratará sobre a história, benefícios e a desmistificação, além da importância de aplicação do conteúdo da luta na formação educacional dos alunos. Além de tentar compreender através de uma análise de resultado elaborada através de um questionário (vide anexo) que foi respondido pelos coordenadores e professores do conteúdo “luta” das faculdades e universidade da cidade de Curitiba a respeito de sua legitimação e aplicação do conteúdo em questão.

A fim de detectar quais o(s) motivo(s) que levam os profissionais de Educação Física que atuam em escolas a não aplicar ou ainda desenvolver de modo insignificante este conteúdo (luta) que é reconhecido pela comunidade acadêmica e assegurado pelos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais).

Palavras-chaves: Formação, Aplicação, Desenvolvimento.

1 INTRODUÇÃO

1.1 DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA:

Desde a fecundação do óvulo com o espermatozóide para formar o zigoto já existe uma luta travada, a luta pela sobrevivência. Segundo MONTEIRO (1998) “O homem primitivo lutou pelo alimento, pelo espaço (caverna ou outra coisa semelhante), pelo que se apropriou materialmente e até pela mulher. Isto sem falar na luta contra as intempéries e outros seres vivos não humanos”.

Além disso, é fato reconhecido que o Oriente foi o berço de muitas outras manifestações de luta que dentre seus principais objetivos de criação estava o de assegurar a sobrevivência de um povo, sendo então conhecidas posteriormente como Artes Marciais.

Entretanto, não queremos neste momento fazer alusão à violência, ou ainda, ressaltar os objetivos da luta nos povos antigos, mas principalmente demonstrar a inerência desta atividade ao ser humano.

Além deste aspecto, evidenciamos na atualidade a luta como um meio de redução da agressividade, melhora no relacionamento interpessoal, como podemos observar na seguinte citação “não se deve procurar suprimir a luta, mas devemos considerá-la como modo de expressão e de comunicação” OLIVIER (2000).

Porém através da experiência prática e relatos informais de profissionais de Educação Física que trabalham na área escolar, constata-se a não utilização do conteúdo Luta, ou ainda, sua pouca aplicação por parte destes profissionais.

A partir da constituição de todos os fatores apresentados, surge a nossa problemática: Quais motivos levam os profissionais de Educação Física que atuam em escola a não aplicar, ou ainda, desenvolver de modo insignificante este conteúdo (luta), que é reconhecido pela comunidade acadêmica e assegurado pelos PCNs?

1.2 JUSTIFICATIVA

Este trabalho justifica-se pela necessidade de se entender melhor a formação dos profissionais de Educação Física principalmente na área da licenciatura e que futuramente irão trabalhar nas escolas de nossa comunidade, pois a grande maioria dos profissionais em atividade não aplicam ou ainda desenvolvem de modo insignificante o conteúdo Luta, mesmo sendo este reconhecido pela comunidade acadêmica e assegurado nos PCNs. Analisado a partir de sua formação pode-se diagnosticar com maior clareza onde se localiza esse problema.

O fato de propor este trabalho justifica-se também pela carência de literatura específica existente sobre esse assunto, pois muitos autores tratam a luta como excelente forma para se trabalhar na formação e o desenvolvimento humano, DABAUZA (1995) “hoy dia las artes marciales tienen como finalidad formar al ser humano”. Se a escola também tem o papel de auxiliar na formação e no desenvolvimento dos futuros cidadãos, por que não unir a luta como ferramenta a ser trabalhada dentro da escola na forma de conteúdos principalmente dentro da educação física. O que veio a despertar o interesse pelo assunto.

ALMEIDA (1993) Afirma que os benefícios recreativos da luta como brincadeira, amizade e convívio com outras crianças começaram a ser identificados por psicólogos educadores e psiquiatras que o recomendam como atividade moderadora e transformadora de crianças inquietas e/ou complexas, sendo os resultados alcançados, na maioria dos casos bastante satisfatórios.

Escorado ao lúdico pretende-se mostrar que há um desenvolvimento adequado à faixa etária e que é possível ensinar a luta de maneira lúdica. Sendo a luta um sinônimo de brincadeira para a criança, ela desenvolvera as suas habilidades motoras básicas.

1.3 OBJETIVOS:

Este trabalho tem por objetivo verificar em que situação se encontra a proposição das atividades de Luta nos currículos de Educação Física das Faculdades e Universidade da cidade de Curitiba, analisando de que forma esse conteúdo é desenvolvido no âmbito escolar.

Objetiva-se ainda propiciar subsídios aos profissionais da área de Educação Física para lecionar o conteúdo em questão nas escolas, ampliando a gama de conhecimentos dos alunos.

Finalizando se propõe ainda desmistificar a luta como associada à violência e agressividade de seus praticantes, através de discussões no âmbito teórico.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 SURGIMENTO DA LUTA

DABAUZA (1995) "EL combate es inato em el hombre y la lucha tan antiga como el", TEGNER (2002) "A luta é tão antiga quanto à existência do homem no mundo. O homem primitivo lutou pelo alimento, pelo espaço (caverna ou outra coisas semelhante), pelo que se apropriou materialmente e, até pela mulher".

A luta com o passar do tempo foi se transformando e evoluindo com o surgimento de novas técnicas. LUBES (1994) "No ocidente as lutas são chamadas de artes marciais englobando todos os tipos de lutas. Marte era o Deus da Guerra dos romanos e daí o derivado de marcialidade".

A maioria das lutas que se conhece atualmente pode-se dizer, resumidamente, que tiveram a mesma origem, ou seja, há cerca de dois ou três mil anos. Dessa maneira, não se sabe exatamente quando se originou essa filosofia. Segundo TEGNER (2002) "as lutas começaram a existir há milhares de anos, na china praticada em segredos, e embora se tenham se espalhado pelo oriente sob diferentes formas, ainda assim não foi conservado nenhum relato escrito de seu desenvolvimento". Apesar das divergências de teorias parece haver um acordo generalizado em que os primeiros a usar técnicas de lutas desarmadas foram os monges chineses, para se protegerem de bandidos.

Os monges passaram então, a aplicar sua forte capacidade para estudar e direcionaram-na para obter conclusões de combates bem sucedidos e de como os monges poderiam também se tornaram vigorosos e fortes.

Esse foi o ponto inicial do surgimento das artes marciais. Conforme GONZALEZ (1985), "a observação à natureza resultou em exercícios que imitavam os animais, como os tigres, leopardos, víboras, etc...Tais exercícios não eram necessariamente resultantes de uso de força ou de violência, mas também exercícios suaves e de meditação, pois, segundo a filosofia dos monges, o corpo e a alma são um todo inseparável. Para se atingir o estado de "iluminação", os exercícios eram adequados para o corpo que abriga a alma".

A aplicação de tudo isso resultou num significativo aumento de desempenho dos monges. Devido ao grande êxito conseguido esses conhecimentos começaram a se espalhar. E por volta dos anos 300 d.C., passaram a ser dispersos por toda a China, onde efetivamente foram seguidos e aperfeiçoados.

A China é um país muito grande, com muita diversidade geográfica e climática. Por isso os ensinamentos começaram a ser adaptados em função dessas condições geográficas, climáticas e culturais. TEGNER (2002) “não se sabe quais foram os primeiros tipos de técnicas a serem descobertas, mas o certo é que cada região tinha uma especialização”. Esse foi o ponto inicial do surgimento dos vários tipos de artes marciais que se conhece atualmente.

Para exemplificar essa questão pode-se pensar na parte sul da China, onde há grandes rios, e havia dedicação maior à pesca e ao cultivo de arroz. Essas atividades acabaram por determinar um desenvolvimento maior da parte superior do corpo, facilitando a criação de técnicas de combate usando braços e cabeça. Outro exemplo pode ser visto na parte norte, com grandes desertos e por isso com grande necessidade de transporte. Isso promoveu um desenvolvimento da parte inferior do corpo.

Surgiram assim, desde então, diversas escolas de ensinamentos dessas artes, cada uma com características próprias; muitas delas usavam armas disponíveis na época; DABAUZA (1995) “se entrenaba em: espada, Lanza arco, arco e caballo, lucha mano a mano y pistola o fusil” armas que são usadas ainda hoje pelas policias de diversos países.

Depois disso passa-se a um desenvolvimento significativo das artes marciais entre os anos 400 e 520 d.C. Não só condições regionais eram diferenciais, mas até em uma mesma região podia-se encontrar alguns mestres que introduziam diferenças pessoais. Um ponto a se destacar é que, nesse estágio, essas artes marciais já eram utilizadas para combate, defesa pessoal, etc. Em especial os combates, no quais rebeldes que dominavam essas artes se tornavam ameaças para as dinastias, uma vez que se participassem de rebeliões o controle pelos monarcas seria difícil.

Já para os antigos Gregos, a luta representava um jogo atlético que se ensinava a todos os jovens na escola. Pobres e ricos, operários e agricultores, filósofos, reis ou

militares, todos aprendiam a luta nas “palestras” era sempre uma honra e sentiam-se felizes e orgulhosos se eram coroados vencedores nos estádios. A luta “ORTHOPALI” ou luta em pé, citada por Homero no seu poema “Ilíada”, tinha umas regras ligeiramente diferentes das usadas nos Jogos Olímpicos Clássicos. Durante a época de Homero (IX Século antes de cristo) lutava-se com um calção-cinta, enquanto que nos Jogos Olímpicos lutava-se com o corpo inteiramente nu. Para que um lutador fosse proclamado vencedor, ele devia atirar o seu adversário três vezes ao chão, mas durante os combates nos tempos de Homero contava-se como vitória também três quedas, mas adversário que ganhava tinha de projetar o seu antagonista duas vezes seguido. Os lutadores, mesmo nesses tempos antigos de Homero, combatiam somente pelo prazer de vencer, para a sua gloria, para mostrar a sua força e destreza para se divertirem e nunca por interesse material. Portanto era um hábito muito antigo oferecer prêmios de valor simbólico tanto ao vencedor como ao vencido. Nos jogos Olímpicos, clássicos, assim como nos “Jogos Pan-helenicos”, o primeiro vencedor recebia como recompensa uma coroa feita de ramos de oliveira ou de outro planeta.

Como nota curiosa, passaremos a transcrever o relato mais antigo que se conhece de um combate de luta. Por muito que procurássemos, esta descrição de um combate, citada por Homero, é a mais antiga de toda a História. Particularmente interessante pelo seu suficientemente claro, ele mostra a maneira de se lutar da época. Ele demonstra também a mentalidade e o espírito dos lutadores e a obstinação que eles empregavam para obter a vitória. Esta descrição de Homero é citada na “Ilíada” (Canto XIII Linhas 700 e 735). Trata-se de combates de uma organização de Jogos Atléticoes, realizados por “Achiles” em honra de seu amigo “Patrocle”, morto durante a guerra de Tróia.

Está obstinação pela vitória está presente ainda nos dias de hoje onde muitos pagam algo equivalente a noventa dólares para assistir ao vivo um campeonato de vale tudo que geralmente é realizado no Japão, EUA, Suíça e outros; Esses campeonatos são televisionados e vendidos dias depois por redes de televisão a cabo para alguns milhares de telespectadores em todo o mundo, fazendo com que a cada dia que passe as crianças se tornem mais e mais fãs destes super-heróis reais de músculos e ossos. Mas não é com relação ao esporte, ao rendimento e ao alto nível que estamos

preocupados, estamos sim escrevendo este texto com o intuito de auxiliar na formação educacional do aluno, para que saiba a filosofia da arte e como e por que foi criada de maneira lúdica e recreativa.

2.2 DESMISTIFICAÇÃO DA LUTA

As lutas já foram muito criticadas e reprimidas pela população, mas esse problema foi criado por causa de uma minoria, indivíduos covardes que não sabiam seu verdadeiro valor e que no passado a utilizaram na como forma de repressão e de domínio sobre os mais fracos. Mas a cada dia que passa essa história vêm se modificando, pois a luta, antes sinônimo de controle e de repressão à violência, vêm auxiliando na educação de seus praticantes.

LEDWZB, STANDEFER, (2001) Descreve que o “verdadeiro praticante sabe que as coisas que acontecem dentro de sua cabeça são mais importantes do que as que você é capaz de fazer com o corpo” mostrando que o praticante é capaz de controlar sua agressividade ou violência interior, tendo uma total consciência de seus atos descrita por alguns autores.

OLIVIER, (2000) O professor deve estimular a criança a discutir sobre a violência “não se deve procurar suprimi-la, mas de considerá-la como modo de expressão e de comunicação, para que a criança seja progressivamente capaz de situá-la em suas relações com os outros, trazendo assim respostas às interrogações que a violência provoca”.

LEDWZB, STANDEFER, (2000) “as lutas são atividades saudáveis e pacíficas e os verdadeiros praticantes de lutas não querem machucar ninguém nem ter violência em sua vida. Esforçam-se para viver sem entrar em conflito com ninguém. Praticam muito para não ter de lutar, para poder demonstrar de forma artística a força e a beleza de sua técnica”.

SILVA, (2002) O uso de todas as partes do corpo seria um exemplo para o praticante entender que a própria natureza dotou o homem de condições, qualidades e recursos para serem utilizados em diferentes circunstâncias. Tudo tem sua utilidade e pode ser utilizado, desde que se esteja em pleno estado de consciência, pois o imenso potencial humano pode ser testado a cada momento, em diferentes situações. Assim é também no nosso cotidiano: às vezes parece que estamos perdidos, mas conseguimos uma saída, uma alternativa. O lutador deve conhecer várias alternativas, seu potencial dentro da modalidade e saber utilizá-lo de acordo com as necessidades.

As pessoas que mais proporcionam a maturação intelectual do indivíduo e instiga a sua autonomia são seus professores e sua família, por isso algumas vezes a escola tem de além de assumir o seu papel institucional o de suprir as necessidades psico-afetivas dos alunos debatendo diversos temas de necessidades como a violência.

Segundo OLIVIER, (2000) “a criança percebe que a violência não é recebida da mesma maneira, reprimida do mesmo modo, conforme seja reacional ou vise a causar danos. As afirmativas: “foi ele quem começou” e “ele me bateu primeiro...”refletem bem o sinal dessa conscientização das diferenças de natureza na violência”. Temas esses que se discutidos e trabalhados conscientemente auxiliaram na diminuição dos problemas sociais.

O professor de educação física é uma das pessoas mais recomendadas para o trabalho com esse tipo de problemas em suas aulas, pois por conseguir chamar a atenção da turma mostrando ou encenando ele capaz de promover a discussão entre os alunos sobre o tema.

SILVA, (2002) O professor deve utilizar-se da luta, “pois o aluno não apenas aprende golpes de luta, brigar ou defender-se, mas que é capaz de refletir sobre a luta, sentir e optar pelo seu uso, pois pode reconhecer a diferença entre brincar e brigar, cooperar e competir, vencer e participar, entre ambiente flexível e ambiente rígido”. Ele, entretanto, só ira conhecer essas diferenças e optar por uma quando vivenciar ambas. Assim, nesta visão humanista de educação, é possível questionar e até optar por uma estrutura de aula de luta que mostre tais diferenças.

A luta auxilia na formação do indivíduo aumentando assim sua responsabilidade, caráter, companheirismo, respeito ao próximo, respeito por si mesmo, humildade, integridade, sinceridade, dedicação e esforço; não devendo assim ser julgada de forma destrutiva pelo fato de uma minoria que não sabe o verdadeiro valor, mostrando pelas ruas, esses indivíduos não praticantes, muito menos esportistas, são simplesmente arruaceiros.

2.3 BENEFÍCIOS DAS LUTAS

A finita gama de lutas proporciona de uma forma genérica inúmeros benefícios para os seus praticantes em todas as faixas etárias isso ocorre devidos a diversos fatores que falaremos ao longo deste capítulo.

MARQUEZ, (1994) "Existe mucha literatura acerca de los beneficios de la práctica de actividad física vigorosa tales como por ejemplo: mejora de la autoconfianza, sensación de bien estar, satisfacción sexual, dismiucion de la ansiedad, disminucion de la depresion o mejor del funcionamiento intelectual. Los tipos de actividad física más examinados al considerar potenciales benéficos psicológicos son do tipo aeróbio e ritmico".

Ainda segundo MARQUEZ, (1994) as atividades físicas tem sido relacionada como o incremento de vários aspectos do conceito de saúde mental, como: confiança, estabilidade emocional, independência, funcionamento intelectual, locus interno de controle, memória, percepção, autocontrole, bem estar e adaptação, assim como uma diminuição da ansiedade, sintomas de estresses e risco de enfermidade coronariana.

Os efeitos mostrados por MARQUES, (1994) são justificados pelas mudanças fisiológicas e psíquicas que as lutas proporcionam, induzindo a produção de endorfinas responsáveis pela sensação de alegria e bem estar da criança.

KURIAN, KATERINO E KALHAVY (1993) realizaram uma pesquisa de campo com crianças e adolescentes, praticantes de Taekwondo e comprovaram que as crianças que estava há mais tempo tendo aula da modalidade possuíram escores mais baixos em ansiedade e autos em independência que os outros alunos da mesma faixa etária que estava há menos tempo participando e menor ainda nos que não participavam das aulas de Taekwondo.

Os benefícios relatados parecem ser decorrentes de uma série de fatores que aglutinados, promovem mudanças significativas em relação ao fisiológico e psicológico dos alunos na realização da atividade física.

Em 1971, FUNKERSTEIN publicou, no Scientific American a evidência que a fisiologia do medo e da raiva, denominada de mecanismo luta/fuga, possuía além da adrenalina como medidor do aumento da pressão uma substancia com efeitos

correlatados, mas muito diferente quanto à finalidade a noradrenalina. A emoção medo é mediada pela liberação de adrenalina (A) e a emoção raiva ou ira é mediada pela liberação de nora-adrenalina (NA).

Cada um possui a capacidade de elevar a pressão sanguínea um por aumento da pressão sanguínea (A) e outro por vaso constricção (NA). A adrenalina além de aumentar o trabalho do miocárdio também diminui o volume de sangue das víceras aumentando a concentração na musculatura periférica, realizando a movimentação voluntária, fazendo que o sangue circule mais rápido pela região aumentando a produção de glicose pelo fígado. (DE GROOT, 1981), sendo a substância mais adequada para o comportamento da fuga. A NA, gera uma resistência ao fluxo de sangue e está relacionada à ira, preparando o corpo para o combate, e caso aja um ferimento, o indivíduo perca o mínimo de sangue.

Muitas das dimensões utilizadas no conceito de saúde mental, descritas e mensuradas pelos autores já mencionados, como: alta interdependência, baixa sensação de vulnerabilidade, auto-confiança e baixa ansiedade são fatores correlatos e necessários para a aquisição de acertabilidade. (CABALHO, 1996).

O fato de se produzir NA nas atividades físicas, não explica o fato de sua ativação em atividades não físicas, nas quais problemas sociais podem ser ativados como estratégia de enfrentamento, pois catecolaminas (A e NA), atingem diferentes picos se comparados à sucessão diária de eventos estressores.

O indivíduo praticante de arte marcial associa o enfrentamento (NA) a uma sensação agradável e protegida, o ambiente da academia, o tatame que agradava pela produção de beta-endorfina responsável pela sensação de bem estar e euforia.

Segundo CATANIA, (1999) "o sujeito desenvolve uma cognição diferenciada do evento estressor assumindo uma postura similar, fisiologicamente à da agressão frente a um desafio. Este condicionamento pode se repetir no dia a dia, tornando o sujeito mais confiante apto (NA) a responder a outras situações de estresses não físicas o que, lhe acarretar em uma diminuição da ansiedade (A) e uma tranquilidade maior para superar obstáculos e agir de forma eficaz (NA) sobre seus problemas, desenvolvendo melhor estratégia de enfrentamento".

2.4 A LUTA COMO PROCESSO PEDAGÓGICO

Muitos profissionais da área de Educação Física têm receio em trabalhar o conteúdo Luta por desconhecerem algum aspectos pedagógicos fundamentais para o desenvolvimento dessa forma educacional.

PERRENOUD, (1999). Considera que na formação do aluno “não pode utilizar os atuais meios de ensino ‘situações-problema’, devem ser concebidos em uma outra perspectiva. Não há necessidade de cadernos de exercícios ou de fichas a perder de vista, mas sim de situações interessantes e pertinentes, que levam em conta a idade e o nível dos alunos, o tempo disponível, as competências a serem desenvolvidas. Esses meios são, antes de tudo ideais, esboços de situações, e não mais atividades entreguem ‘prontas para o uso’”.

FALCÃO, (1996). Descreve que cabe ao profissional, com compromissos e interesses pedagógicos / educacionais, buscar uma integração permanente com as teorias que fundamente este trabalho, no sentido de poder ampliar, redimensionar e exercitar a Luta, dentro de uma perspectiva realmente crítica, buscando identificar a sua relevância sócio-política no contexto educacional como um todo, ampliando-a, de um conceito restrito, que se refere apenas ao treino, à competição a ao rendimento esportivo, para um conceito amplo que leve em consideração a libertação de falsas ilusões, de falsos interesses e desejos, criados e construídos pela visão do mundo que apresentam a partir de ‘conhecimentos’ colocados à disposição pelo contexto sócio-cultural onde vivem.

Segundo SILVA (2002) “o uso de todas as partes do corpo seria um exemplo para o praticante entender que a própria natureza dotaram o homem de condições, qualidades e recursos para serem utilizados em diferentes circunstâncias. Tudo tem sua utilidade e pode ser utilizado, desde que se esteja em pleno estado de consciência, pois o imenso potencial humano pode ser testado a cada momento, em diferentes situações, no decorrer do jogo. Assim é também no nosso cotidiano: às vezes parece que estamos perdidos, mas conseguimos uma saída, uma alternativa”. O lutador deve conhecer várias alternativas, seu potencial dentro da modalidade e saber utilizá-lo de acordo com as necessidades.

OLIVIER (2000) Comenta que “a tarefa do educador não será pequena, pois ele deverá, de todas as formas possíveis, manter intacta a alegria das crianças em confrontar-se, em ‘carregar-se’ umas às outras e, obter ao mesmo tempo uma violência e uma emotividade contidas. Isso porque, efetivamente, dominar suas frustrações, bem como seus ímpetos de alegria, e justamente progredir dos estágios inferiores de desenvolvimento aos estágios superiores, começar a vencer um pouco de sua ‘herança arcaica’, é socializar-se”. Para enriquecer mais a aula, o professor deve ministrar a aula caracterizado com os trajes de como a modalidade que está sendo trabalhada é praticada, concentrando ainda mais a atenção dos alunos.

Para um bom desenvolvimento das aulas, segundo FALCÃO, (1996) “fazer com que os alunos pratiquem movimentos e gestos objetivando a coordenação, a lateralidade, o equilíbrio, desenvolvendo a criatividade. Trabalhar também com técnicas de desinibição, criatividade, improvisação, concentração e relaxamento. Procurar tratar o sentido amplo em que a Luta será tratada dentro dessa perspectiva de cultura de movimento”.

OLIVIER, (2000) “Propõe uma pedagogia por objetivos operacionais são enunciados e expressos, para cada encontro, em termos de competência a utilizar a refinar e a afirmar. Para evitar os riscos de uma derivação padronizada dos comportamentos, recusamo-nos a descer na hierárquica das ações e das sub-ações a serem consideradas [...] Com o objetivo e a tarefa do jogo claramente definidos, cabe à criança a resolução só problema apresentado: as respostas não lhe são fornecidas”. Portanto nada de comportamentos estereotipados, nada de receitas prontas, as aquisições serão realizadas por uma autêntica descoberta das soluções capazes de responder a questão.

Segundo FALCÃO, (1996) “a referência principal do ensino-aprendizagem da luta na escola é o aluno e não a luta por ele praticado” o gesto ou movimento técnico deve ser utilizado como meio para se trabalhar seus objetivos dentro da aula e não como finalidade da aula, pois priorizamos a formação do aluno como pessoa e não como atleta.

A oferta da luta como: “opção de cultura popular e desporto contribuirá significativamente na formação da criança e do adolescente. O objetivo deve ser o de

desenvolver um trabalho através da prática da mesma, no sentido de ampliar os conhecimentos: cultural, pedagógico e artístico, através da filosofia, dos fundamentos e das tradições desta arte". SANTOS (2001)

SILVA (2002) Mostra que "é a filosofia que nos permite discutir o que devemos entender por educação, facultando-nos problemas que nos serão propostos e proporcionando-nos a vivacidade de espírito para encontrar a solução mais adequada. Foi refletindo sobre os fenômenos que se passavam na natureza e deles tirando conclusões que o homem pôde ir realizando as suas conquistas em todos os campos, quer da ciência, quer das artes ou das letras."

Segundo OLIVIER (2000) As sensações experimentadas durante situações de oposição, a denominação das partes do corpo utilizadas de modo específico durante a investida e o convite para representar-se em ação contribuem para aperfeiçoar, conscientemente, uma imagem do corpo em construção.

"É como se fosse uma planta que, tomando seu chá, ou utilizando-a de quantas formas forem necessárias, tem inúmeras serventias ao organismo e ao espírito humano. Assim é a Luta; pois no néctar de sua história está contida a história de um povo, de uma raça, de uma cultura, e acima de tudo a expressão e manifestação de sensações do espírito humano" AREIAS (1983). Além dessas valências o professor pode trabalhar discussões sobre os criadores, como viviam, quais os motivos que o levaram a criar essas artes, diferenças das culturas antigas e atuais, diferenças de estilos, por quem é praticada na atualidade etc.

3. METODOLOGIA

Este trabalho é baseado na revisão bibliográfica, visando mostrar a Luta como uma ferramenta importante na formação educacional do aluno, os instrumentos utilizados foram os dados de autores relacionados aos tópicos aqui abordados com ênfase na formação do jovem. O trabalho foi realizado com a utilização dos autores, das grades curriculares e um questionário (vide anexo) que foi respondido pelos professores de Lutas e coordenadores das Faculdades e Universidade de Bacharelado e licenciatura em Educação Física a fim de descobrir quais motivos levam os profissionais de Educação Física que atuam em escola, à não aplicar ou ainda, desenvolver de modo insignificante este conteúdo (Luta), que é reconhecido pela comunidade acadêmica e assegurado pelos PCNs.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A pesquisa foi realizada através de um questionário, (vide anexo) aos seis coordenadores do curso de educação física e aos cinco professores da disciplina de lutas das seis faculdades de educação física da cidade de Curitiba, sendo que apenas em uma delas o conteúdo Lutas, não faz parte da grade curricular do curso.

Este instrumento teve o intuito de auxiliar a revisão de literatura, através da análise de possíveis fatores que dificultam, ou ainda, não propiciam o desenvolvimento da Luta no ambiente escolar.

A formação acadêmica dos coordenadores do curso de educação física é louvável, uma vez que dos seis entrevistados, três possuem doutorado e três possuem mestrado. Em relação aos professores de Lutas destas instituições de ensino, há um doutor, três mestres e apenas um graduado, fato que pode ser considerado bom para a formação dos futuros educadores de educação física da cidade de Curitiba.

Formação Acadêmica	Professor		Coordenador		TOTAL	
	F.A.	F.R. (%)	F.A.	F.R. (%)	F.A.	F.R. (%)
Graduação	1	20	0	0	1	09,1
Mestrado	3	60	3	50	6	54,5
Doutorado	1	20	3	50	4	36,4
TOTAL	5	100	6	100	11	100

Tabela 1- Formação Acadêmica dos Professores e Coordenadores

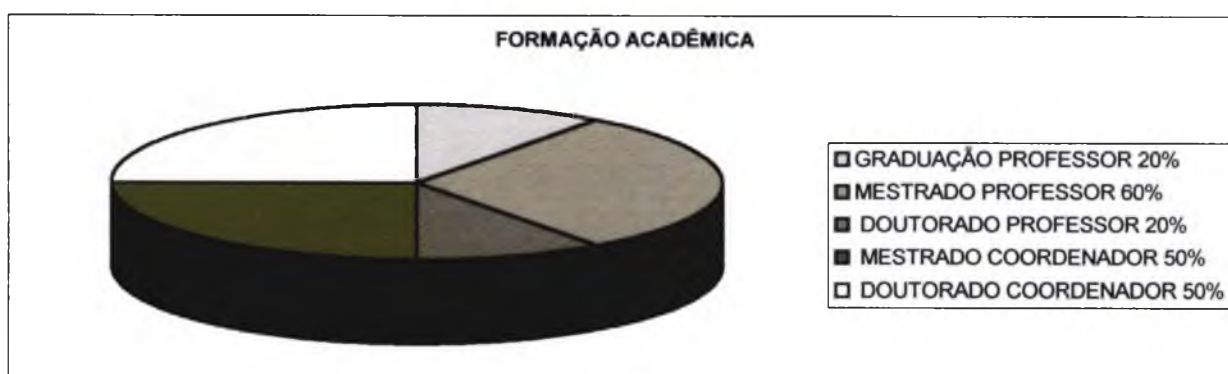


GRAFICO 1- Formação Acadêmica dos Professores e Coordenadores.

Embora o conteúdo Luta seja trabalhado em cinco das seis faculdades e universidades de Educação Física da cidade de Curitiba como conteúdo na formação de profissionais na área de licenciatura, quatro coordenadores e quatro professores destas instituições acreditam que o conteúdo Luta não vem sendo desenvolvido nas Escolas, pelos cerca de 500 profissionais da área que todo ano são “lançados” no mercado de trabalho.

Desenvolv. da Luta na Escola	Professor		Coordenador		TOTAL	
	F.A.	F.R. (%)	F.A.	F.R. (%)	F.A.	F.R. (%)
Sim	1	20	2	33	3	27,3
Não	4	80	4	67	8	72,7
TOTAL	5	100	6	100	11	100

Tabela 2- Desenvolvimento da luta na escola.



Gráfico 2- Desenvolvimento da luta na escola.

Dos coordenadores e professores que acreditam que a luta não vem sendo trabalhada na escola, foram questionados sobre os motivos que os levam a crer nessa hipótese. Dentre as opções do questionário, um coordenador respondeu que o motivo estaria relacionado com o fato do Conteúdo não ser contemplado no currículo do curso de Educação Física, dois coordenadores acreditam que é por falta de conhecimento (aprofundamento) técnico, e um pelo fato dos profissionais da área apresentarem insegurança em relação à violência e sua capacitação.

Em relação aos professores um deles acredita que há uma relação com a questão do conteúdo estar contemplado no currículo, mas ser abordado de forma incorreta pelos docentes no ensino superior, dois acreditam que seja pelo fato dos profissionais atuantes na licenciatura terem insegurança em relação à violência e sua

capacitação acadêmica, e um deles descreve um novo fato de que os professores de educação físicas atuantes nas escolas não entenderem a proposta pedagógica da luta na escola, que seria de caráter formativo do aluno e não estritamente técnica.

Motivos que levam os prof. a não desenvolverem a Luta	Professor		Coordenador		TOTAL	
	F.A.	F.R. (%)	F.A.	F.R. (%)	F.A.	F.R. (%)
Conteúdo não é contemplado no Currículo do curso de Ed. Física.			1	25	1	12,5
Conteúdo é contemplado, mas abordado incorretamente pelo docente.	1	25			1	12,5
Falta de conhecimento (aprofundamento) técnico.			2	50	2	25,0
Insegurança em relação à violência e sua capacitação.	2	50	1	25	3	37,5
Não há entendimento da proposta Pedagógica da luta na escola	1	25			1	12,5
TOTAL	4	100	4	100	8	100

Tabela 3- motivos que levam os profissionais da área a não desenvolver esse conteúdo.

Uma das questões que chamou muita atenção pelas suas respostas e que de certa forma norteou a análise desta pesquisa foi a questão sobre o conhecimento de algum documento que legitimasse o desenvolvimento do conteúdo luta na educação física escolar.

Entre todos os entrevistados, três coordenadores e dois professores declararam não conhecer nenhum documento. Os outros três coordenadores e os três professores declararam conhecer algum documento que legitimasse esse conteúdo a ser trabalhado na licenciatura.

Considerando a responsabilidade acarretada pelas suas funções, foi grande surpresa verificar que apenas dois professores realmente citaram o referido documento (Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs), apesar da citação das Leis de Diretrizes e Bases (LDB), da menção do aspecto da inclusão no currículo como parte do projeto pedagógico e das Diretrizes Curriculares.

Isto demonstra que mesmo trabalhando na formação de futuros profissionais que irão atuar na área pedagógica, em escolas onde seus filhos, sobrinhos e até mesmo netos irão estudar futuramente, estão sendo instruído de forma opaca por seus mestres da graduação, onde de certa forma se desconhece o próprio conteúdo ministrado.

Documento que Legitima o Conteúdo Luta na E.F. Escolar	Professor		Coordenador		TOTAL	
	F.A.	F.R. (%)	F.A.	F.R. (%)	F.A.	F.R. (%)
PCNs	2	67	0	0	2	33,2
LDB	0	0	2	67	2	33,2
Diretrizes Curriculares	0	0	1	33	1	16,1
Inclusão no Currículo Pedagógico	1	33	0	0	1	16,1
TOTAL	3	100	3	100	6	100

Tabela 4 - Documento que legitima a luta como conteúdo.

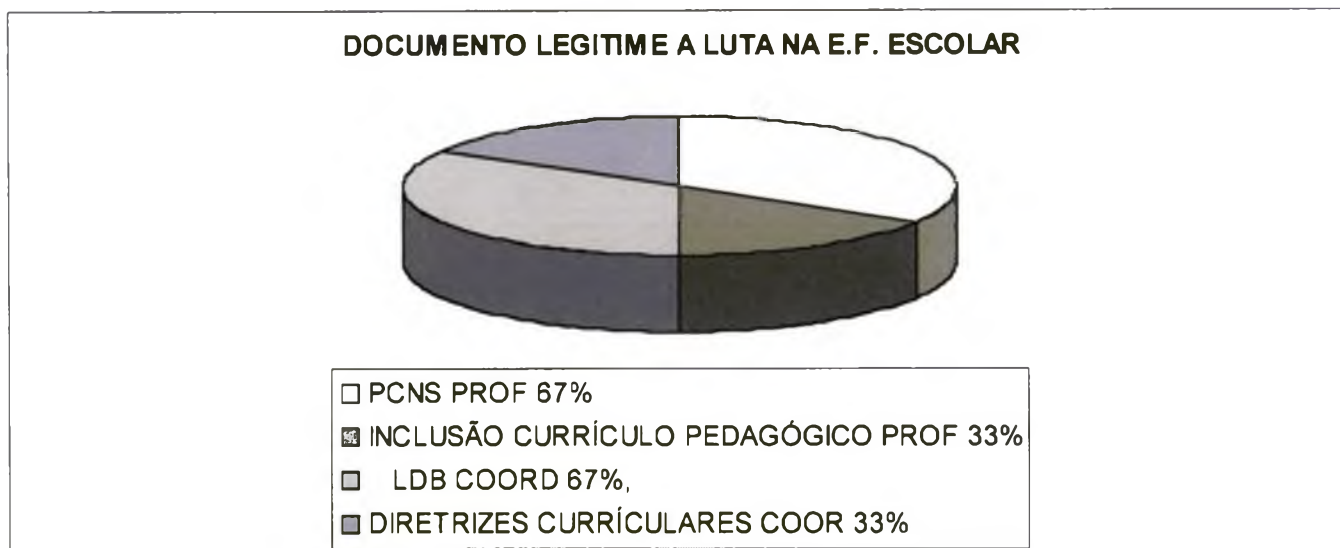


Gráfico 3 - Documento que legitima a luta como conteúdo.

Foi perguntado também se há alguma recomendação de uma faixa etária "ideal" para se trabalhar o conteúdo Luta na escola. Caso a resposta fosse positiva, deveria escolher uma das três opções do questionário, sendo: dos quatro aos oito anos, dos nove aos treze anos e dos quatorze aos dezessete anos.

Quatro coordenadores e quatro professores alegaram que não existe uma faixa etária ideal, existe sim é a especificação do conteúdo conforme a faixa etária onde na primeira fase, que é de quatro a oito anos deve-se trabalhar atividades lúdicas sem fazer referência à luta propriamente dita, pois há grande possibilidades do professor "perder" o controle da turma, devido a inexperiência dos educandos.

Já a segunda fase que é dos nove aos treze anos recomenda-se trabalhar com a iniciação à prática esportiva evitando comentários mais técnicos, reduzindo assim conflitos entre os alunos, além de inserir a importância das regras, não só na Luta, mas em toda a sociedade. Na terceira fase que é dos quatorze aos dezessete anos recomenda-se trabalhar com o aprofundamento tanto técnico quanto teórico, sendo fundamental tanto o trabalho filosófico quanto psicológico do aluno.

O coordenador e os dois professores que responderam que existiam uma faixa etária adequada para se trabalhar o conteúdo em questão, alegaram que a faixa etária ideal era a dos nove aos treze anos, sendo que somente o coordenador justificou sua

resposta conforme pedido no questionário, ele alegou que é nessa fase que a criança valoriza a competição e as habilidades, ao mesmo tempo, em que necessita de trabalhos que a despertem para a ajuda mútua, a cooperação e a disciplina.

Tal aspecto demonstra uma certa carência em conhecimento do ponto de vista pedagógico da aplicabilidade do conteúdo Luta no contexto da educação física escolar, pois não é recomendado trabalhar, inicialmente, a competição e nem as habilidades físicas dos alunos e sim com um caráter emancipatório do aluno, propiciando o conhecimento filosófico, cultural, interno de auto-controle, intelectual, moral, etc.

Há faixa etária ideal para se trabalhar a Luta na escola?	Professor		Coordenador		TOTAL	
	F.A.	F.R. (%)	F.A.	F.R. (%)	F.A.	F.R. (%)
Sim	1	20	2	33	3	27,3
Não	4	80	4	67	8	72,7
TOTAL	5	100	6	100	11	100

Tabela 5 - Há faixa etária ideal para se trabalhar a Luta na escola?



Gráfico 4 - faixa etária ideal para se trabalhar a Luta na escola;

5 CONCLUSÃO

Apesar da luta ser tão antiga quanto à existência do homem, e trazer inúmeros benefícios tanto fisiológicos quanto psicológicos para sua vida e sua formação ela ainda é excluída dos currículos de uma boa parte das instituições educacionais cidade de Curitiba.

Devendo ser trabalhada na forma lúdica e gerando um desenvolvimento adequado à faixa etária, e que é possível ensinar a luta de maneira saudável. Mostrando para a criança que luta é um sinônimo de brincadeira, ela desenvolvera as suas habilidades intelectuais, motoras e psíquicas.

E preciso redimensionar a forma de ensinar o aluno, não somente utilizar a forma saturada do ensino 'situações-problema', o professor deve trazer novas formas metodológicas e de conteúdos, para chamar a atenção do aluno com compromissos e interesses pedagógicos / educacionais, e discutir com eles ideais que solucionem os problemas sociais enfrentados pela comunidade nos dias atuais e uma integração permanente com as teorias que fundamente seu trabalho.

Mas os motivos que levam os profissionais de educação física que atuam em escola, a não aplicar ou ainda, desenvolver de modo insignificante o conteúdo luta e ao fato de apesar da grande maioria dos professores universitários do conteúdo Luta e coordenadores do curso de Educação Física das Faculdades e Universidade de Curitiba possuírem uma formação acadêmica louvável, desconhecem os documentos que legitimem o conteúdo em questão e possuem algumas controversas a respeito de sua forma de aplicação, levando a crer que a grande maioria dos profissionais da área estão sendo instruído de forma opaca por seus mestres da graduação, onde de certa forma se desconhece o próprio conteúdo ministrado, refletindo assim na escola, pois o profissional não tendo subsídios suficientes para aplicação do conteúdo, dificilmente irá arriscar em modificar suas praticas, caindo assim na repetição na forma de ensino que foi utilizada por seus professores quando ele ainda era aluno na sua formação escolar básica.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, J.; **Aikido: o Caminho da Sabedoria**. São Paulo: PENSAMENTOS, 1993.
- AREIAS, A. **O que é capoeira?** SÃO PAULO. Editora Brasiliense, 1983.
- CABALHO, V.E. **Manual de Técnicas de Terapia e Modificação do Comportamento**. São Paulo: Santos, 1996.
- CATANIA, C. **Aprendizagem: Comportamento linguagem cognição**. 4ª edição. ARTMED, 1999.
- DABAUZA, P.R. **JU-JITSU EL METODO PROGRESIVO DE DEFENSA PERSONAL ACTUALIZADO**. Barcelona: PAIDOTRIBO, 1995.
- DE GROOT, L. **Endocrinologia**. São Paulo: editora Médica Panamericana, 2 vol, 1981.
- FALCÃO, J. L. **A escolarização da Capoeira**. BRASÍLIA: Royal Court Editora, 1996.
- FUNKENTEIN, D.H. **A Fisiologia do medo e da raiva**. In: McGAUGH, J. et al. **psicobiologia: As Bases Biológicas do Comportamento**. Texto de Scientific American São Paulo: Editora: Polígono, 1970.
- GONZALES, C. **introduccion ala karate do goju ryu**. Buenos Aires: Prograf Ltda., 1985.
- LEDWAB, C.; STANDEFER, R. **Um Caminho de Paz**. São Paulo: CULTRIX, 2001.
- MARQUEZ, S. **Benefícios Psicológicos de la actividad fisica**. Revista de Psicologia Geral e aplicada. Valencia, n.1-2, 1994.
- MONTEIRO L. B. **O Treinador de Judô no Brasil**. Rio de Janeiro : SPRINT, 1998.

OLIVER, J. Das Brigas aos jogos com regras: enfrentando a indisciplina na escola. Porto Alegre: ARTMED, 2000.

PERRENOUD, P. Construir as competências desde a escola. Porto Alegre. ARTMED Editora, 1999.

KURIAN, M. Persolality Characteristics and duaration of ATA Taekwondo training. INFOTRAC [Online] available hfotrac.apla.galegroup.com.i, 1993.

SANTOS, A. A arte da Luta Brasileira. CASCAVEL: Assoeste Editora, 2001.

SILVA, G. CAPOEIRA do engenho à universidade. São Paulo: CEPEUSP, 3ª edição, 1993.

TEGNER, B. Guia Completo de JUDÔ do principiante ao faixa preta. Rio de Janeiro: RECORD, 15 edição, 2002.

Nome: _____ Sexo: _____

Instituição: _____

Professor

Coordenador do Curso de Educação Física

1) Formação Acadêmica:

Graduação Instituição: _____ Ano: _____

Mestrado Instituição: _____ Ano: _____

Doutorado Instituição: _____ Ano: _____

2) Você acredita que atualmente o conteúdo Luta vem sendo desenvolvido nas escolas, por parte dos profissionais da Educação Física?

Sim

Não

3) Em caso afirmativo, justifique; em caso negativo assinale abaixo quais os principais motivos que levam o profissional da área a não desenvolver este conteúdo:

Conteúdo não é contemplado no currículo do curso de Educação Física.

Conteúdo é contemplado no currículo mas abordado de forma incorreta pelo docente no ensino superior.

Falta de conhecimento (aprofundamento) técnico.

Insegurança em relação à violência e sua capacitação.

Outros : _____

4) Existe algum documento que legitime ao desenvolvimento do conteúdo Luta na Escola?

Sim

Não

5) Em caso afirmativo. Qual ? _____

6) Em se tratando da escola, existe, ou há recomendação, de uma faixa etária “ideal” para se trabalhar este conteúdo:

Sim

Não

7) Em caso afirmativo; Selecione abaixo a faixa etária justificando a opção:

4 a 8

9 a 13

14 a 17

8) Descreva abaixo qual o seu entendimento sobre o conteúdo lutas e sua aplicação no contexto escolar:
